

REVITALIZAÇÃO DA ÁREA DA CASA DAS RETORTAS – PROJETO DE TFG APRESENTADO À UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Flávia Paes Lourenção (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Introdução

O trabalho envolveu inicialmente a escolha de um bem tombado da cidade de São Paulo, e portanto legalmente protegido que é a Casa das Retortas. Como uma das exigências do exercício acadêmico era a necessidade de construção de uma nova edificação, o local escolhido foi adequado por abrigar no restante do terreno edifícios que pertenceram à primeira Usina de Gás de São Paulo, que atualmente encontram-se vazios, e puderam dar lugar aos edifícios propostos.



Fig.1 Foto Aérea sem escala mostrando área de estudo
Fonte: Prefeitura de São Paulo

Localizada no Bairro do Brás, a Usina de Gás foi construída nos fins do séc. XIX para produzir gás através da queima do carvão. Juntamente com a Usina, foi construída a primeira Casa das Retortas, que tinha esse nome por abrigar as retortas, recipientes que executavam a queima do carvão. Esta primeira Casa, porém, por ter dimensões reduzidas, não comportou a demanda da produção, sendo demolida por volta 1911, tendo coexistido com a segunda por alguns anos. Em 1889 foi necessária a construção da segunda Casa das Retortas, origem da edificação atual. Com sistema construtivo trazido por William Ransay, a Casa foi construída com tijolos autoportantes e cobertura em estrutura metálica, seguindo os moldes da Arquitetura Inglesa. Com o passar dos anos e o aumento do consumo de gás, bem como a evolução da produção, que passou de manual a mecanizada, houve a necessidade de se executar diversas reformas na Casa para adaptação, que ocorreram ao longo do seu período de funcionamento como Usina de Gás, até o ano de 1972. A partir desta data a Casa foi utilizada para fins

diversos durante os anos seguintes, sendo que sua última utilização foi como parte de Sede da Prefeitura de São Paulo, até o ano de 2004.



Fig. 2 Vista aérea do local

No ano de 1978 foi executado um projeto de restauro para a Casa, de autoria do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, sendo que o maior acréscimo do projeto foi a colocação de um mezanino interno à Casa, desenhado de modo a aproveitar seu caráter de monumentalidade.

Atualmente a Casa das Retortas encontra-se vazia, bem como todo o terreno da antiga Usina de Gás, sendo esporadicamente sede de eventos e festas. Porém, se continuar assim, tenderá à deterioração, pois de nada adianta um bem estar protegido legalmente porém abandonado. Somente a plena utilização e, portanto, reconhecimento da população que garantirá sua proteção efetiva.



Fig. 3 Vista interna da Casa das Retortas

Pensando nisso, propus em meu projeto a utilização da Casa das Retortas como sede da Fundação Patrimônio Histórico da Energia, instituição responsável pela preservação e divulgação do

Patrimônio Histórico-Cultural do Setor Energético de São Paulo, e, conseqüentemente da urbanização e industrialização do Estado de São Paulo, que na época se encontrava locada nos campos da Comgás no Cambuci, em local de difícil acesso pela população. Propus também a demolição de todo o restante da área ocupada pelos edifícios da antiga Usina de Gás, que se encontrava totalmente descaracterizada, devido a utilização entre as décadas de 70 a 90 para outros fins, como, por exemplo, Polícia Militar. A locação da Fundação Patrimônio Histórico da Energia trouxe subsídios para a construção de um grande Museu da Energia, além de um Edifício de Atualização Profissional relacionado à Energia no restante do terreno.



Fig. 4 Imagem aérea do projeto proposto

Materiais e Métodos

Os dois novos edifícios foram implantados respeitando o alinhamento das Ruas do Gasômetro e Maria Domitila, desenhados de modo a criar uma passagem de pedestre paralela à Casa das Retortas, que valoriza importantes eixos de visões. Criam ainda uma grande praça interna pública, que permite a contemplação dos três edifícios.

O restante de quadra é atualmente ocupado por lojas de madeira. Como há um projeto da Prefeitura de São Paulo para a relocação das mesmas, foi proposta uma abertura no térreo do edifício de Atualização Profissional e nela a colocação de um café e uma área de convivência, podendo ser no futuro um eixo de passagem para uma nova configuração de quadra com pátio interno.

Em relação à ocupação da Casa das Retortas pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia, manteve-se a Casa internamente como se encontra hoje, e aproveitou-se da marquise executada no projeto de restauro. Utilizou-se o subsolo para a guarda de grande parte do acervo bibliográfico da Fundação, e os outros acervos foram propostos no andar térreo, em locais onde a marquise permitiu um fechamento dos ambientes para o controle das temperaturas.

O edifício do Museu da Energia tem as salas internas e circulação periférica. Como seu fechamento é em vidro, a circulação permite uma visão geral da praça e da Casa das Retortas. No caso do Edifício de Atualização Profissional, por possuir dois pavimentos,

um a menos que o Museu, e ter cobertura em laje plana, possibilitou a criação um grande terraço com café.

Ainda, há uma marquise de ligação entre a Casa das Retortas e os dois novos edifícios, que engloba os três edifícios sem encostar na estrutura da Casa.



Fig. 5 Detalhe da ligação entre o Museu da Energia e Casa das Retortas através da marquise

A revitalização da área foi pensada levando em consideração a utilização inicial do edifício (gerar energia) e a vocação do local. Assim, buscou transformar a própria sede da Fundação Patrimônio Histórico da Energia em memória viva do Patrimônio Energético.

Resultados

Como resultado, apresentou-se um projeto que respeita o imóvel tombado, desde o gabarito dos novos edifícios à função dos mesmos, que, ao serem concebidos com funções que divulgam o tema da Energia, respeitam a vocação e utilização inicial do local. Ainda, a linguagem e plasticidade dos novos edifícios buscaram, através de um desenho contemporâneo, valorizar o bem tombado, sem disputar com o mesmo presença na paisagem. Tem-se assim um projeto em que está claro o que é novo e o que é antigo. No caso da praça pública, além de ser um importante local de respiro para o Bairro do Brás, que praticamente não apresenta praças, é um importante elemento estruturador do projeto por promover uma forte ligação visual entre os edifícios.

Por último, a marquise, além de ser a ligação física entre os edifícios novos e antigo, procurou ser a resposta contemporânea à adaptação do local para um novo uso, no qual a necessidade de novos espaços convive lado a lado com a utilização dos espaços originais.



Fig. 6 Imagem geral do projeto

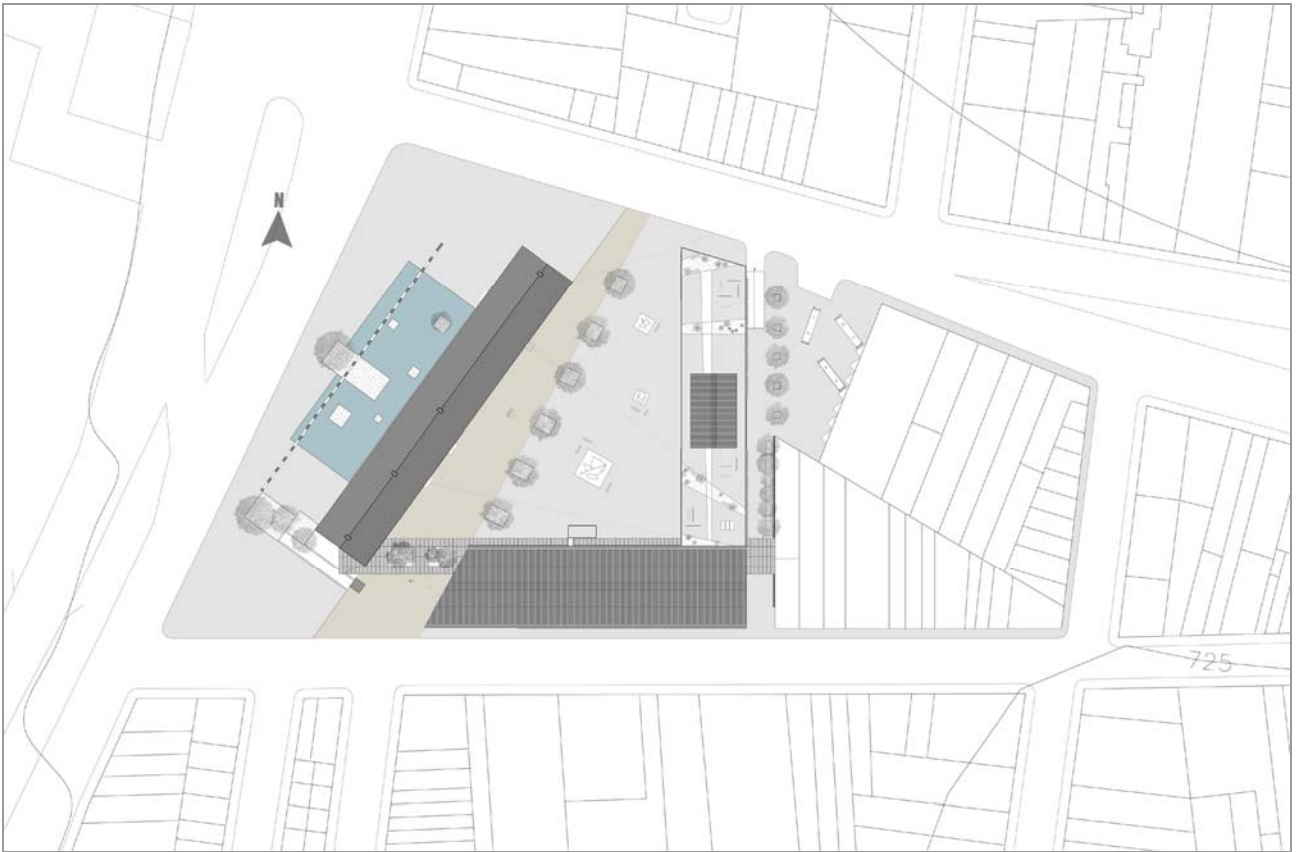


Fig. 7 Implantação sem escala



Fig. 8 Planta Térreo sem escala



Fig. 9 Planta 1º Pavimento sem escala



Fig. 10 Corte AA sem escala



Fig. 11 Corte BB sem escala



Fig. 12 Elevação 1 sem escala

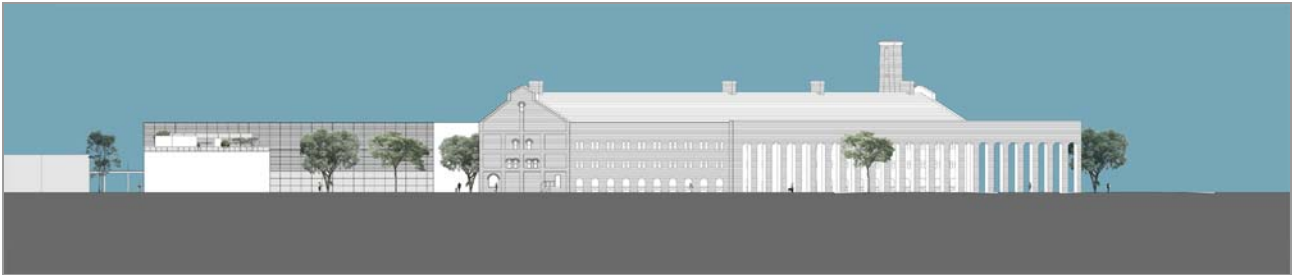


Fig. 13 Elevação 2 sem escala



Fig. 14 Elevação 3 sem escala



Fig. 15 Imagem geral do projeto

Conclusões

A preservação no Brasil ainda é um tema a ser englobado nas grandes discussões sobre as cidades. Apenas com essa conscientização seremos capazes de valorizar o Patrimônio Histórico Cultural brasileiro e utilizá-lo de modo a garantir qualidade para as cidades. Quando isto ocorrer, não mais nos depararemos com edifícios de valor histórico abandonados pela Cidade, como é o caso da Casa das Retortas.

Esta edificação, documento material de uma indústria pioneira na Cidade, cuja construção e transformações posteriores encontram-se fortemente relacionadas ao crescimento de São Paulo e seu conseqüente desenvolvimento, necessita urgentemente de ocupação. Enquanto permanecer vazia, tenderá à deterioração e continuará envelhecendo incógnita para a cidade e seus cidadãos.

O projeto desenvolvido visou uma contribuição para a área do Patrimônio Histórico, ainda pouco explorado no meio acadêmico. Procurou, ainda, exercitar a renovação do espaço da Cidade embasada em um extenso estudo de sua historicidade. Buscou-se, assim, uma maior consistência projetual, perpetuando a memória e identidade da Cidade.

Referências

- (1) ARANA, Mariano. *Redescobrir a cidade esquecida*. Vitruvius, São Paulo, n° 087, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp087.asp>>. Acesso em: 24 nov. 2004.
- (2) ARANTES, Antônio Augusto (org.). *Produzindo o Passado: Estratégias de construção do Patrimônio Cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense e CONDEPHAAT, 1984.
- (3) ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280 p.
- (4) ARTIGAS, Rosa Camargo. *Casa das Retortas*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artísticas, 1980. 23 p.
- (5) BAYEUX, Glória Maria. *Brás: espaço e uso*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artísticas, 1980. 45 p.
- (6) FITCH, James Marston. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1981. 62p.

(7) SANTOS, Cecília Rodrigues dos. *Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural*. Vitruvius, São Paulo, n° 039, 2002. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq039/arq039_02.asp>. Acesso em: 30 nov. 2004

(8) SÃO PAULO (SP) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*. São Paulo: DPH, 1992.

(9) SÃO PAULO (SP). SEMPLA. *Bens Culturais Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo*. São Paulo: São Paulo, 1984. 484 p.

(10) SILVA, Dalva Elias Thomaz; BAYEUX, Glória Maria; ARTIGAS, Rosa Camargo. *100 anos da Casa das Retortas*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1989. Folheto. 27 p.

(11) TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: Três Cidades em Um Século*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1983. 180 p.

(12) VIÑUALES, Graciela Maria. *A preservação do patrimônio – novo campo profissional (I)*. Vitruvius, São Paulo, n°132, 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp132.asp>>. Acesso em: 24 nov. 2004.

(13) Revista Light, Rio de Janeiro n° 34. nov/1930. p. 11-14

(14) Revista Memória Energia n° 25, abril/dez 1998. p. 56-68

(15) Arquivos da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo

E-Mails dos Autores

flaviapl@gmail.com

flapl@hotmail.com